



Fundação Cuidar o Futuro

O SAGRADO E AS CULTURAS

COLÓQUIO

SALA POLIVALENTE

18 a 22 de Abril de 1989

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

• SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE ACARTE

A renovação da crença cristã em muitos países.

O sucesso, junto de multidões, das viagens do Papa João Paulo II, como já, anteriormente, as do Papa Paulo VI.

As peregrinações aos santuários marianos de todo o mundo, incluindo Fátima, onde certas explosões de um culto com carácter primitivo são visíveis.

A nova agressividade do fundamentalismo, que se exprime em diversos países e sob várias formas.

O recrudescimento de seitas religiosas, muitas delas baseadas no ênfase de uma personalidade — quantas vezes simuladora e desonesta — ou de uma falsa teoria, ou de uma parte distorcida da Bíblia.

O crescente uso de amuletos, como as recentes pulseiras ionizadas, consideradas remédio para todos os males.

O aparecimento de novos mitos, como os príncipes, as vedetas do cinema, da televisão e da rádio, a panóplia dos músicos rock.

Não quererá tudo isto significar a procura de algo superior ao quotidiano do homem, algo que o liberte das suas angústias, da solidão e da incomunicabilidade que afectam os indivíduos nas cidades contemporâneas? Algo de arbitrário que influencia ou até decide sobre a vida de cada um, que se aparenta ao milagre?

A busca do milagre, mesmo do pequeno milagre, que pode durar umas horas, mas que durante elas transfigura a existência, é talvez um sinal da intranquilidade social em que vivemos, mas constitui indício seguro de um retorno ao sagrado.

Um sagrado indefinido e indefinível (que pode levar ao suicídio de jovens fundamentalistas imbuidos da ideia de uma guerra santa), indelevelmente presente, contudo, neste final do séc. XX, e a definir-se progressivamente no decurso do próximo século.

Talvez porque na condição humana existe uma dimensão sagrada, a qual se manifesta no nosso actual quotidiano, através de um novo apelo às relações humanas, como por exemplo o retorno à fé na amizade e a crença no futuro das comunidades.

Reflectimos sobre o sagrado.

Sagrado que tem muito a ver com as culturas. Quanto mais profundas, mais autênticas, mais conscientes do papel do homem forem as culturas, melhor encontrarão o *seu* sagrado.

E das culturas chegaremos à *cultura* que, segundo Hegel, é a *elevada consciência da humanidade*.

Sim, se se tratar duma humanidade interiormente rica, sensível, criativa e aberta ao sobrenatural.

Lisboa, 3 de Março de 1989

Maria Madalena de Azeredo Perdigão

Regresso ao Sagrado?

Teria Malraux profetizado ao antever como um século do sagrado, o século XXI?

Que significa e a que interrogações e angústias corresponde o retorno ao sagrado? Uma reflexão composta e descompósita poderá talvez iluminar o sentido dos caminhos do homem do nosso tempo. Mas o que é o sagrado? O numinoso, na acepção que Rudolf Otto explorou? O sagrado e as culturas como encontro para reflexão e debate visa possibilitar o diálogo e aprofundar um tema existencial. É nesta perspectiva que nos situamos.

Maria de Lourdes Belchior

18 Terça,

21.00 horas

PALAVRAS DE BOAS-VINDAS

Maria Madalena de Azeredo Perdigão

Directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte — ACARTE

INTRODUÇÃO AO COLÓQUIO

Maria de Lourdes Belchior

Universidade de Lisboa

21.30 horas

MESA REDONDA

O SAGRADO NAS CULTURAS (A Perspectiva Antropológica)

Coordenador

Abílio Lima de Carvalho

Universidade do Minho
I.S.P.V.C.

Participantes

21.45 - 22.05 horas

Manuel Viegas Guerreiro

Faculdade de Letras de Lisboa

O SAGRADO EM CULTURAS DITAS PRIMITIVAS

22.05 - 22.25 horas

João Pina Cabral

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
I.S.C.T.E.

O SAGRADO E A ORDEM SOCIAL

22.25 - 22.40 horas INTERVALO

22.40 - 23.00 horas

José de Freitas Ferreira

Universidade Católica Portuguesa

SAGRADO E SANTO NO PROTOCRISTIANISMO

23.00 horas DEBATE

19 Quarta

15.30 horas

MESA REDONDA

O SAGRADO E AS CULTURAS NA IDADE MÉDIA

Coordenador

José Mattoso

Instituto Português de Arquivos

Participantes

15.45 - 16.05 horas

Joaquim O. Brangança

Universidade Católica Portuguesa

A LITURGIA MEDIEVAL E O SAGRADO

16.05 - 16.25 horas

José da Silva Lima

Universidade Católica Portuguesa

FESTAS E RELIGIÃO POPULAR, ONTEM E HOJE

16.25 - 16.40 horas INTERVALO

16.40 - 17.00 horas

Luís Filipe Krus

Universidade Nova de Lisboa — F.C.S.H.

O MODELO SAGRADO DO HERÓI NAS NARRATIVAS
E NA HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL

17.00 horas DEBATE

21.30 horas

CONFERÊNCIA

O CULTO MEDIEVAL DO ESPÍRITO SANTO E O FUTURO

por

AGOSTINHO DA SILVA

Pensador e Filósofo

20 Quinta

15.30 horas

MESA REDONDA

O SAGRADO E AS CULTURAS:
A PROBLEMÁTICA DA EVANGELIZAÇÃO
NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS

Coordenador

Luís Filipe Barreto

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Participantes

15.45 - 16.05 horas

Luís Filipe Thomaz

Universidade Nova de Lisboa

EVANGELIZAÇÃO E ORIENTE



16.05 - 16.25 horas

Luís Graça

Universidade Católica Portuguesa

PROBLEMÁTICA DA EVANGELIZAÇÃO NA LITERATURA PORTUGUESA DE VIAGENS

16.25 - 16.40 horas INTERVALO

16.40 - 17.00 horas

José Manuel Garcia

Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses

O ENCONTRO DAS RELIGIÕES NO CÓDIGO CASANATENSE

17.00 horas DEBATE

21.00 horas

MESA-REDONDA

O SAGRADO E AS ARTES

Coordenador

Eduardo Lourenço

Ensaísta

Adido Cultural da Embaixada de Portugal em Roma

Participantes

21.15 - 21.35 horas

Luís Cunha

Arquitecto

ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA

21.35 - 21.55 horas

Adolfo Gutkin

Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral

O TEATRO E OS ESPAÇOS SAGRADOS

21.55 - 22.25 horas DEBATE

22.25 - 22.40 horas INTERVALO

22.40 - 23.00 horas

António Pinto Ribeiro

Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Dança)

Assistente de Direcção do Serviço ACARTE

OS SAPATOS DE ANNE TERESA

23.00 - 23.20 horas

Rui Nery

Universidade Nova de Lisboa

23.20 horas DEBATE

21 Sexta

15.30 horas

MESA REDONDA

AS FACES DO SAGRADO NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

Coordenador

António Matos Ferreira

Universidade Católica Portuguesa

Participantes

15.45 - 16.05 horas

Carlos Silva

Universidade Católica Portuguesa

MODERNA SACRALIZAÇÃO DA CULTURAA E O SENTIDO INDÓMITO DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

16.05 - 16.25 horas

Agustina Bessa-Luís

Escritora

16.25 - 16.55 horas DEBATE

16.55 - 17.10 horas INTERVALO

17.10 - 17.30 horas

Rui Mário Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

17.30 - 17.50 horas

Paulo Rocha

Cineasta

17.50 horas DEBATE

21.30 horas

CONFERÊNCIA

LE SACRÉ ET LES LIEUX DE MÉMOIRE
L'ÉXEMPLE DES CATHÉDRALES

por

André Vauchez

Université Paris - X - Département d'Histoire

Apresentação por

Luís Filipe Krus

Universidade Nova de Lisboa — F.C.S.H.

22 Sábado

15.30 horas

MESA REDONDA

O SAGRADO E A POLÍTICA

Coordenador

Francisco Sarsfield Cabral

Ensaísta

Participantes

15.45 - 16.05 horas

Natália Correia

Escritora

16.05 - 16.25 horas

Maria de Lourdes Pintassilgo

Deputada no Parlamento Europeu

16.25 - 16.55 horas DEBATE

16.55 - 17.10 horas INTERVALO

17.10 - 17.30 horas

Pedro Roseta

Deputado

17.30 - 17.50 horas

Francisco Lucas Pires

Deputado no Parlamento Europeu

O SAGRADO E O PROFANO NA POLÍTICA

17.50 horas DEBATE

As sessões do Colóquio beneficiarão de tradução simultânea — POR/FRA/POR — a partir do dia 19, às 21.30 horas



ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

Fundação Cuidar o Futuro

21 Sexta

15.30 horas

MESA REDONDA

AS FACES DO SAGRADO NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

Coordenador

António Matos Ferreira

Universidade Católica Portuguesa

Participantes

15.45 - 16.05 horas

Carlos Silva

Universidade Católica Portuguesa

MODERNA SACRALIZAÇÃO DA CULTURAA E O SENTIDO INDÓMITO DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL

16.05 - 16.25 horas

Agustina Bessa-Luís

Escritora

16.25 - 16.55 horas DEBATE

16.55 - 17.10 horas INTERVALO

17.10 - 17.30 horas

Rui Mário Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

17.30 - 17.50 horas

Paulo Rocha

Cineasta

17.50 horas DEBATE

21.30 horas

CONFERÊNCIA

LE SACRÉ ET LES LIEUX DE MÉMOIRE
L'ÉXEMPLE DES CATHÉDRALES

por

André Vauchez

Université Paris - X - Département d'Histoire

Apresentação por

Luís Filipe Krus

Universidade Nova de Lisboa — F.C.S.H.

18 Terça

18.30 horas (inauguração)

EXPOSIÇÃO

IMAGENS DO SAGRADO

Coordenada

por

Emília Nadal

Diferentes níveis e expressões do sagrado são assumidas na obra dos artistas que participam nesta iniciativa como citação e memória ou como percurso de uma experiência estética que se concretiza, em alguns casos, numa atitude religiosa.

Uma exposição é sempre confrontação e diálogo e cada obra, revelação e espelho. Nela o artista simultaneamente esconde e oferece uma chave para a sua leitura.

Compete ao observador descobrir o caminho.

Introdução ao Catálogo

por

Eduardo Lourenço

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Colaboração do Centro de Arte Moderna

23 Domingo

21.30 horas

O SAGRADO E A MÚSICA

«...PARA UM STABAT MATER»

pelo

Grupo Colecviva

Espectáculo imaginado e dirigido por Constança Capdeville

O inquietante silêncio de Maria. Todo o jogo de ambiguidades em volta de um ser que é só presença. A força, a presença do silêncio. Como conseguir que a matéria verbal seja aquela cuja enunciação é contraditoriamente a sua negação? — Silêncio. Como conseguir que a presença do som, mesmo nas suas formas mais intensas, não perca a sua carga de silêncio?

E ainda, qual o momento em que se desencadeiam as forças do drama? O da visão do crucificado? O perturbador instante da anunciação?

Eis dois desafios, dois pontos de partida «... para um Stabat Mater»

Constança Capdeville

SALA POLIVALENTE

entrada gratuita

